

## Quer casar comigo?

Por Silas Grecco



*Era uma tarde de quinta-feira, atendi o telefone da minha sala e era um cliente que iria se hospedar conosco no fim de semana. Ele começou dizendo que gostaria de pedir sua namorada em casamento durante sua estada. Enquanto o ouvia, consultei seu nome no meu sistema e vi que, para aquele fim de semana, ele já havia comprado uma experiência romântica e feito uma reserva no restaurante do hotel. Ele queria tirar dúvidas sobre a decoração e também saber minha opinião sobre o melhor momento de realizar o pedido. Para eu dizer honestamente o que achava, eu precisava conhecer melhor aquele casal. Perguntei há quanto tempo namoravam, onde se conheceram, a música que marcou o relacionamento, etc.*

*Ele acabou contando que moravam de aluguel e que haviam comprado um apartamento juntos, que estava terminando de ser construído, faltava revestimentos, iluminação, etc. “Tive uma ideia!”, falei para ele.*

*A hospedagem da namorada seria uma surpresa, ela sabia apenas onde jantariam. No dia marcado, um carro com motorista particular foi buscá-los. No caminho para o restaurante, ele perguntou para a namorada se ela não gostaria de ver como estava ficando a obra do apartamento e ela, intrigada, aceitou. Fez sentido, pois fazia tempo que não visitavam a obra e era caminho do restaurante. Quando chegaram ao apartamento, não havia luz elétrica, mas havia a luz de centenas de velas, castiçais, cordão de luz, flores para todos os lados e, num local de destaque... a inconfundível caixinha azul. Ele realizou o pedido ali mesmo, naquela varanda, tendo a cidade de São Paulo iluminada como pano de fundo. Eu havia combinado tudo previamente com a florista do hotel: o cliente deixou a chave do apartamento na portaria e ela preparou cada detalhe como havíamos combinado.*

*Eu já o havia orientado a deixar separada, discretamente, uma mala com uma muda de roupas e itens pessoais de ambos. Enquanto estava acontecendo a surpresa, o motorista voltou rapidamente, buscou os pertences e deixou no hotel.*

*Eles seguiram para o jantar (que agora transformara-se num jantar de celebração) e, seguindo à risca o que havíamos programado, durante a sobremesa ele sugeriu para a noiva conhecerem um quarto do hotel, já que estavam jantando ali. Ela achou ótimo, pois nunca tinha estado naquele luxuoso hotel antes. Subiram ao andar com um funcionário do hotel (eu) e, ao abrir a porta bem devagar, ela reconheceu a canção que tocava sutilmente ao fundo e o olhou de forma curiosa. Seu olhar de curiosidade imediatamente verteu-se em lágrimas ao ver as fotos dos dois nos diversos porta-retratos... mais velas e surpresas em cada canto. Naquele momento, eu já tinha evaporado, feliz em poder ajudar a organizar um momento tão marcante no qual o protagonista foi somente esse cliente.*

*Recebi mais tarde uma mensagem carinhosa de agradecimento.*